



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Ética, Direitos Humanos e Dignidade



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Ética, Direitos Humanos e Dignidade

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E84 Ética, direitos humanos e dignidade 1 [recurso eletrônico] /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-410-8

DOI 10.22533/at.ed.108201809

1. Direitos humanos. 2. Ética. I. Vasconcelos, Adaylson  
Wagner Sousa de.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em **ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E DIGNIDADE – VOL. I**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área do Direito a partir do prisma da ética, dos direitos básicos ao sujeito social e dessa construção alicerçada na dignidade do sujeito enquanto detentor de direitos a serem assegurados pelo agente estatal.

Temos, nesse primeiro volume, cinco grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam os direitos humanos, a proteção da criança e do adolescente, o direito e a bioética, impactos ambientais decorrentes da ação humana, além de uma seção de temas diversos.

Na etapa dos direitos humanos há análises interessantes como sobre ordem econômica e desenvolvimento, fundamentação de decisões judiciais, vulnerabilidades e educação, a descriminalização do aborto e a crise humanitária em razão da migração em busca de refúgio.

Na proteção da criança e do adolescente são verificadas contribuições que versam sobre o ser criança e a política de assistência social em Caruaru, município de Pernambuco.

Em direito e bioética são encontradas questões como o nascituro microcéfalo e bioética e odontologia.

No debate impactos ambientais decorrentes da ação humana, aqui é contemplada a atividade da mineração, conflitos de moradia em unidade de conservação em João Pessoa, município da Paraíba, bem como a violação de direitos de mulheres atingidas por barragens.

Por fim, temas diversos atinge os abordagens sobre desafios da relação humanidade, culturas e meio ambiente em momentos de pandemia, a antiética na investigação científica, o lawfare e a atividade jurisdicional, cartel e responsabilidade civil, além do pensamento decolonial.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!  
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS TENTATIVAS DE REFORMA DA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL E O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO COMO UM DIREITO HUMANO	
Bianca Lucena Simões	
Tháís Luna de Carvalho Tito	
Rafael Baltar de Abreu Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FUNDAMENTAÇÃO DAS DECISÕES JUDICIAIS COMO UM DOS DIREITOS HUMANOS	
Pedro Henrique dos Santos	
Marcos César Botelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
ESTRATÉGIAS DE LAZER DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E DIREITOS HUMANOS	
Ana Cristina Do Nascimento Peres Albernaz	
Claudio Roberto Araújo Castro	
Dalila Maria de Fátima Lisbôa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO: UMA ANÁLISE À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Letícia do Carmo Souza	
Danielle Heloísa Bandeira Mendes	
Hérika Juliana Linhares Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CRISE HUMANITÁRIA DE REFUGIADOS: O EXACERBADO NACIONALISMO EUROPEU À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Danielle Heloísa Bandeira Mendes	
Letícia do Carmo Souza	
Hérika Juliana Linhares Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
MIRACEMA: O DIREITO DE SER CRIANÇA	
Camila Alessandra Scarabel	
Danielle Gonçalves Correia	
Denise de Carvalho Campos	
Helena de Jesus Abreu Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS: UMA LEITURA DA POLÍTICA PÚBLICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NOS CREAS DO MUNICÍPIO DE CARUARU/PE	
Karinny Lima de Oliveira	
Maria Perpétua Socorro Dantas	
Daniele Medeiros Pereira	
Joana D'arc da Silva Figueirêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
A DESUMANIZAÇÃO DO NASCITURO MICROCÉFALO	
Thiago Guedes de Oliveira Lima	
Anna Luiza de Carvalho Lisboa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
BIOÉTICA E ODONTOLOGIA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE LITERATURA	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Wellington Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1082018099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
RETORNO DAS OPERAÇÕES DA SAMARCO MINERAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE A LICENÇA SOCIAL PARA OPERAR	
Marcelo Quintino dos Santos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10820180910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
CONFLITOS DE UMA MORADA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: REFLETINDO SOBRE AS RESIDÊNCIAS NAS ÁREAS PROTEGIDAS DO JACARAPÉ EM JOÃO PESSOA, PB	
Tereza Cristina Araújo de Oliveira	
Rogério dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10820180911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS DAS MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS	
Laine Motter Oliveira	
Ana Cecília de Araújo Teixeira	
Érica Fernanda dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10820180912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
ANÁLISE DO MODELO FUNDADO PELA SOCIEDADE MODERNA, A CRISE DA MODERNIDADE E AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA RELAÇÃO HUMANIDADE,	

## CULTURAS E MEIO AMBIENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Emanoel Ferdinando da Rocha Jr.  
Cicera Maria Alencar do Nascimento  
Tereza Lúcia Gomes Quirino Maranhão  
Mabel Alencar do Nascimento Rocha  
Jorge Luiz Gonzaga Vieira  
Thiago José Matos Rocha  
Adriane Borges Cabral

**DOI 10.22533/at.ed.10820180913**

## **CAPÍTULO 14..... 145**

### **OS DESDOBRAMENTOS PROVENIENTES DA PRÁTICA DO CARTEL: UMA ANÁLISE À LUZ DA RESPONSABILIDADE CIVIL**

Francisco das Chagas Bezerra Neto  
Raíssa Julie Freire Gouvêa  
Clarice Ribeiro Alves Caiana  
José Nunes de Oliveira Neto  
Hugo Sarmiento Gadelha  
Aline Carla de Medeiros  
Patrício Borges Maracajá

**DOI 10.22533/at.ed.10820180914**

## **CAPÍTULO 15..... 155**

### **PRÁCTICAS ANTIÉTICAS EN LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA**

Clayson Marlei Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.10820180915**

## **CAPÍTULO 16..... 172**

### **O LAWFARE COMO UM PRODUTO DO JUIZ HÉRCULES, UM STANDARD DA JURISTOCRACIA**

Francisco de Assis Macedo Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.10820180916**

## **CAPÍTULO 17..... 182**

### **O NEGRO E O PENSAR DECOLONIAL: DOS MALÊS À MARIGHELLA – UM POVO CHAMADO REVOLUÇÃO**

Ivan Azevedo do Nascimento  
Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.10820180917**

## **SOBRE O ORGANIZADOR..... 190**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 191**

## ANÁLISE DO MODELO FUNDADO PELA SOCIEDADE MODERNA, A CRISE DA MODERNIDADE E AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA RELAÇÃO HUMANIDADE, CULTURAS E MEIO AMBIENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data da Submissão: 27/06/2020*

**Emanoel Ferdinando da Rocha Jr.**

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/9478391371115388>

**Cicera Maria Alencar do Nascimento**

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/8276149644098435>

**Tereza Lúcia Gomes Quirino Maranhão**

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/4993162302749847>

**Mabel Alencar do Nascimento Rocha**

UNCISAL, UNEAL e SEUNE

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/0651700365625556>

**Jorge Luiz Gonzaga Vieira**

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/3794242909142877>

**Thiago José Matos Rocha**

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/9228726128290600>

**Adriane Borges Cabral**

Maceió/AL

<http://lattes.cnpq.br/1324515505105692>

peculiares encontram-se fortemente presentes desde a origem do cordão umbilical de cada indivíduo dela pertencente, contemplando, sobretudo, os aspectos dialéticos, sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos, os quais formam barreiras compostas por identidades culturais singulares, marcadamente divergentes em inúmeros pontos sensíveis e conhecidos na literatura acadêmica, os quais implicaram em conflitos armados de natureza étnico-religiosa, por exemplo. No entanto, tais sociedades contemporâneas que compõem essa aldeia global pluralizada precisam encontrar denominador comum, solucionando, para tanto, suas diferenças tradicionais, através de processo racional modificador e convergente, cujas premissas tenham alicerce em uma nova compreensão de que o vasto multiverso cultural deste planeta necessita ser considerado para que, dessa maneira, ocorra movimento transformador aglutinativo, dinâmico e efetivo que solucione todas as questões pendentes, uma a uma, cujo nó górdio não acione o gatilho dos mais variados confrontos bélicos, químicos, biológicos e nucleares. Para tanto, mister que as premissas clássicas estáticas consolidadas por séculos sejam retiradas do palco central do pensamento humano atual, adotando-se alteração substancial em suas estruturas científicas, acadêmicas, teóricas e dogmáticas que devem estar focadas na reflexão resiliente e metamórfica ao encontro de novos horizontes amplos que permitirão, assim, alcançar novel marco de uma sociedade planetária mais civilizada, interconectada, consciente, pacífica, ambientalmente equilibrada e sustentável. Deste modo, o presente artigo

**RESUMO:** A civilização pós-moderna global trouxe consigo raízes profundas de suas sociedades ancestrais colonizadoras, cujas características culturais verticalizadas e

tem a finalidade de realizar análise do modelo fundado pela sociedade moderna, a crise da modernidade e as perspectivas e desafios da relação humanidade, culturas e meio ambiente em tempos de pandemia.

**PALAVRAS - CHAVES:** Pós-modernidade, pensamento holístico, interconexão e inovação.

## ANALYSIS OF THE MODEL FOUNDED BY MODERN SOCIETY, THE CRISIS OF MODERNITY AND THE PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF THE HUMANITY RELATIONSHIP, CULTURES AND THE ENVIRONMENT IN PANDEMIC TIMES

**ABSTRACT:** The global post-modern civilization brought with it deep roots of its ancestral colonizing societies, whose vertical and peculiar cultural characteristics are strongly present since the origin of the umbilical cord of each individual belonging to it, covering, above all, the dialectical, social, political aspects, economic and religious, which form barriers composed of unique cultural identities, markedly divergent in numerous sensitive and well-known points in academic literature, which implied armed conflicts of an ethnic-religious nature, for example. However, such contemporary societies that make up this pluralized global village need to find a common denominator, solving, therefore, their traditional differences, through a rational modifying and convergent process, whose premises are based on a new understanding that the vast cultural multiverse of this planet it needs to be considered so that, in this way, there is an agglutinative, dynamic and effective transformative movement that solves all outstanding issues, one by one, whose Gordian knot does not trigger the trigger of the most varied war, chemical, biological and nuclear confrontations. Therefore, it is necessary that the classic static premises consolidated for centuries be removed from the central stage of current human thought, adopting, in this sense, a substantial change in their scientific, academic, theoretical and dogmatic structures that should be focused mainly on resilient and metamorphic to the encounter of new broad horizons that will, thus, allow to reach new milestone of a more civilized, interconnected, conscious, peaceful, environmentally balanced and sustainable planetary society. In this way, this article aims to analyze the model founded by modern society, the crisis of modernity and the perspectives and challenges of the relationship between humanity, cultures and the environment in times of pandemic.

**KEYWORDS:** Post-modernity, holistic thinking, interconnection and innovation.

### 1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente, a civilização pós-moderna global trouxe consigo raízes profundas de suas sociedades ancestrais colonizadoras, cujas características culturais verticalizadas e peculiares encontram-se fortemente presentes desde a origem do cordão umbilical de cada indivíduo, contemplando, sobretudo, os aspectos dialéticos, sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos, os quais formam barreiras compostas por identidades culturais singulares, marcadamente divergentes em inúmeros pontos sensíveis e conhecidos na literatura acadêmica, os quais implicaram em conflitos armados de natureza étnico-religiosa, a exemplo (VIEIRA, 2014; STICHWEH, 2018).

E obter tais informações só foi possível graças à antropologia que é consabido ser um desdobramento da cadeira da Ciência História destinada a desvendar cada passo feito pelos homens desde suas origens até os dias atuais, utilizando, para isso, de técnicas refinadas que possibilitaram descrever cronologicamente de onde veio o ser humano primitivo e, diante dos dados catalogados, pode deduzir hipóteses possíveis de seu destino (FOLADORI; TAKS, 2004; DEUS, 2007; MAZZOLA; MAZZOLA, 2007).

Tais sociedades contemporâneas que compõem essa aldeia global pluralizada precisam encontrar denominador comum, solucionando, para tanto, suas diferenças tradicionais, mediante processo racional modificador e convergente, cujas premissas tenham alicerces em uma nova compreensão de que o vasto multiverso cultural deste planeta necessita ser considerado para que, dessa maneira, ocorra movimento transformador aglutinador, dinâmico e efetivo que solucione todas as questões pendentes, uma a uma, cujo nó górdio não acione o gatilho dos mais variados confrontos bélicos, químicos, biológicos e nucleares (CAPRA, 1982; CAPRA, 1990).

Para tanto, mister que as premissas clássicas estáticas consolidadas por séculos sejam retiradas do palco central do pensamento humano atual, adotando-se, nesse sentido, alteração substancial em suas estruturas científicas, acadêmicas, teóricas e dogmáticas que devem estar focadas principalmente na reflexão resiliente e metamórfica ao encontro de novos horizontes amplos que permitirão, assim, alcançar novel marco de uma sociedade planetária mais civilizada, interconectada, consciente, pacífica, ambientalmente equilibrada e sustentável (CAPRA, 1982; DUARTE, 2020).

Deste modo, o presente artigo tem a finalidade de realizar análise do modelo fundado pela sociedade moderna, a crise da modernidade e as perspectivas e desafios da relação humanidade, culturas e meio ambiente em tempos de pandemia.

## **2 | OBJETIVO**

Apresentar análise do modelo fundado pela sociedade moderna, a crise da modernidade e as perspectivas e desafios da relação humanidade, culturas e meio ambiente (VIEIRA, 2020).

## **3 | METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a descritiva, cuja abordagem consistiu na leitura de artigos indicados, além de assistir ao filme documentário “Mindwalk”, 1990, dirigido por Bernt Amadeus Capra, baseado no livro “Ponto de Mutação”, de Fritjof Capra, lançado em 1982. Para, na sequência, apresentar análise sobre o modelo fundado pela sociedade moderna, a crise da modernidade e as perspectivas e desafios da relação humanidade, culturas e meio ambiente. Usamos anti-plágios: <http://plagiarisma.net/pt/>; <https://www.plagium.com/>; <https://plagiarismdetector.net/>. (LAKATOS, 2011).

## 4 | ANÁLISE CRÍTICA E DISCUSSÃO

As sociedades conquistadoras, pertencentes às nações europeias a exemplo da espanhola, portuguesa, francesa, inglesa e holandesa – das quais as grandes navegações resultaram, em geral, na ampliação geográfica e cartográfica planetária atualmente conhecida – promoveram suas expansões através de indução unilateral de suas culturas aos povos descobertos, cujos enlaces impositivos implicaram no desaparecimento do senso de pertencimento daquelas comunidades que viviam em aldeamentos distintos daquelas moradias civilizadas pelos padrões colonizadores. Esse método construído mediante uso da força fez com que as populações conhecidas atualmente perdessem parte importante de suas tradições culturais (VIEIRA, 2014; STICHWEH, 2018).

E obter tais informações só foi possível graças à antropologia que é consabido ser um desdobramento da cadeira da Ciência História destinada a desvendar cada passo feito pelos homens desde suas origens até os dias atuais, utilizando, para isso, de técnicas refinadas que possibilitaram descrever cronologicamente de onde veio o ser humano primitivo e, diante dos dados catalogados, pode deduzir hipóteses possíveis de seu destino (FOLADORI; TAKS, 2004; DEUS, 2007; MAZZOLA; MAZZOLA, 2007).

Isso aconteceu, de certo modo, porque, ao fazermos uma digressão temporal, constatamos que as sociedades colonizadas, igual ao ocorrido no Brasil, tiveram as suas riquezas retiradas de seus solos por décadas pelas grandes nações sem terem recebido qualquer compensação até o presente momento. Isso repercutiu para a realidade atual dessas populações que não puderam se desenvolver dentro de seu cenário identitário e autônomo para, dessa forma, seguirem perpetuando as suas culturas, notadamente destacadas nas áreas religiosas, econômicas, políticas e educacionais, resultando no desaparecimento de seu senso de pertencimento (VIEIRA, 2014; STICHWEH, 2018).

Exemplo bem claro disso são os conflitos por expansão agrícola em terras tradicionalmente ocupadas por descendentes indígenas e quilombolas que tiveram proteção estabelecida em norma constitucional, mas que, diante da inércia estatal, os aldeamentos dessas populações sofrem grande pressão constante com argumento de o Brasil ser grande exportador agrícola histórico e, por causa disso, as terras tradicionais não deveriam ser intocadas, mas devem ingressar no processo produtivo para aumentar a sua competitividade (VIEIRA, 2004; BRAGATO; NETO, 2017; JUCÁ, 2018).

O resultado desse processo colonizador foi o surgimento de diversos países diferentes de suas origens populacionais em que neles repousam características que se assemelham com a civilização moderna ocidental, têm bases econômicas, moedas, finanças e gestões padronizadas, formação educacional universal, mercado produtor agrícola, exportador de 'comodities', bens e serviços, religião católica (maior parte na América Central e América do Sul) e protestante (América do Norte), com sistema governamental patriarcal, escalonado e burocrata (VIEIRA, 2014; STICHWEH, 2018).

Nesse sentido, é inegável que a civilização pós-moderna global trouxe consigo raízes profundas de suas sociedades ancestrais colonizadoras, cujas características culturais verticalizadas e peculiares encontram-se fortemente presentes desde a origem do cordão umbilical de cada indivíduo dela pertencente, contemplando, sobretudo, os aspectos dialéticos, sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos, os quais formam barreiras compostas por identidades culturais singulares, marcadamente divergentes em inúmeros pontos sensíveis e conhecidos na literatura acadêmica, os quais implicaram em conflitos armados de natureza étnico-religiosa, por exemplo (VIEIRA, 2014; ALVES, 2010; CRISTINA, 2017; STICHWEH, 2018).

Por sua vez, as migrações ecológicas ou ambientais que começaram a acontecer após a virada do novo século denotaram movimento populacional dos países em guerras e subdesenvolvidos rumo àqueles desenvolvidos que, por coincidência, são os mesmos que realizaram as suas colonizações, no intuito, de reaverem, e por que não dizer isso, a sua parcela espoliada, com a finalidade de usufruírem de boas escolas, formação profissional, moradia, saúde, ingresso no mercado de trabalho, liberdade religiosa, cultural e social, para encontrarem as suas medidas de felicidade (CRISTINA, 2017; DELFIM, 2017; STICHWEH, 2018; ROCHA Jr., 2013; CLARO, 2012).

Nesse contexto, se verifica que esse modelo de sociedade vive momento de crise em suas estruturas culturais, econômicas, políticas, religiosas, educacionais e científicas, inclusive no que diz respeito às suas agendas ambientais que colidem com os avanços tecnológicos que a política mercadológica impõe, diante do seu modelo capitalista que abrange a grande maioria das nações da terra. Exemplo são as agendas e os compromissos ambientais estabelecidos desde a década de 1990, cujas divergências repousam nas restrições industriais que impactam o meio ambiente (DELFIM, 2017; STICHWEH, 2018; NASCIMENTO, 2012; CLARO, 2012; ONU, 2018).

A sociedade atual buscou sedimentar o capitalismo como base econômica fundamental guiada pela premissa de que o desenvolvimento de uma nação decorre de produtividade, moeda forte, mercado consumidor em expansão e tratados comerciais vantajosos, com fito de alcançar denominador comum: o lucro (ROBILLOTI, 2016).

Acontece que a globalização implicou na volatilidade financeira do capitalismo com ciclos de crises econômicas de naturezas indistintas em razão da facilidade que o fluxo cambial possui de deixar os países sem justificativa prévia, tornando líquida essa sociedade, sem estabilidade suficiente para refletir e mudar todo seu contexto estrutural que o conduziu a vários momentos de crises (ROBILLOTI, 2016; BAUMAN, 2000).

Verifica-se, portanto, que tais sociedades contemporâneas que compõem essa aldeia global pluralizada precisam encontrar denominador comum, solucionando, para tanto, suas diferenças tradicionais e culturais, através de processo racional modificador e convergente, cujas premissas tenham alicerce em uma nova compreensão de que o vasto multiverso cultural deste planeta necessita ser considerado para que, dessa maneira,

ocorra movimento transformador aglutinativo, dinâmico e efetivo que solucione todas as questões pendentes, uma a uma, cujo nó górdio não acione o gatilho dos mais variados confrontos bélicos, químicos, biológicos e nucleares (CAPRA, 1982).

Diante disso, mister que as premissas clássicas estáticas consolidadas por séculos sejam retiradas do palco central do pensamento humano atual, adotando-se, nesse sentido, alteração substancial em suas estruturas científicas, acadêmicas, teóricas e dogmáticas que devem estar focadas principalmente na reflexão resiliente e metamórfica ao encontro de novos horizontes amplos que permitirão, assim, alcançar novel marco de uma sociedade planetária mais civilizada, interconectada, consciente, pacífica, ambientalmente equilibrada e sustentável (CAPRA, 1982; DUARTE, 2020).

O filme documentário “Mindwalk”, 1990, Produção de Adriana A. J. Cohen e dirigido por Bernt Amadeus Capra, baseado no livro “Ponto de Mutação”, de Fritjof Capra, lançado em 1982, teve a premissa destacar debate contemporâneo sobre questões relativas às ciências clássicas, notadamente por estarem ligadas a conceitos dissociados da realidade alcançada pela sociedade atual, tendo em conta que a civilização deste século chegou no seu momento crucial em que deve decidir se continua a sua rota sem analisar os fenômenos da natureza de modo desconectado com outros fatores então inobservados, ou as conseqüências para essa omissão serão recebidos pela nova geração que não poderá contornar os seus efeitos deletérios (CAPRA, 1982; CAPRA 1990).

Para tanto, a visão destacada no filme é no sentido de que não se pode analisar os principais temas da sociedade contemporânea através de vetores estanques e desconectados, mormente estarmos num período evolutivo da sociedade em que todos os problemas existentes decorrem de circunstâncias comuns e que devem ser apreciados conjuntamente, posto se viver numa aldeia global, onde as ações de uma nação em determinado continente podem repercutir noutro hemisfério, impactando a sociedade que não está envolvida naquelas determinadas políticas praticadas pelo país de origem (CAPRA, 1982; CAPRA 1990).

Sugerem tanto o livro quanto o documentário que todos os governos devem buscar solucionar suas demandas sob o prisma da interconexão, interdependência e interdisciplinaridade, em virtude de que as primeiras teorias, por serem mecanicistas, estáticas e monofuncionais, impendem, por suas origens em si, o encontro de respostas mais eficientes e eficazes às indagações recentes sobre questões dinâmicas da vida moderna, a exemplo da economia, meio ambiente, saúde, segurança, seguridade e justiça sociais, paz, distribuição de renda etc. (CAPRA, 1982; CAPRA 1990).

No texto, percebe-se claramente que o ponto de análise das indagações científicas foi apreciado observando-se, metaforicamente, apenas “a fechadura e a chave”, mas desconsiderou a abertura da porta como ponto final da jornada pretendida inicialmente. Hoje, o pensamento moderno se consubstancia alicerçado na interação das informações advindas de diversos vetores correlacionados para que “a porta”, ou seja, a solução para

todas as questões, fique aberta não só da maneira ideal, mas que ela possa ser fechada e aberta diversas vezes quando necessário (CAPRA, 1982; CAPRA 1990).

Demais disso, infere-se da narrativa que o modelo de pensamento antigo tem que perpassar por uma rediscussão, mediante novos debates, estudos, pesquisas e ensaios com fundamentos novos, em que o marco referencial seja a atualidade, ponto nodal e essencial que eclode no pensamento de mudança, daquela rota anterior de se analisar os pontos ditos fora da curva fragmentadamente, mas, obviamente, alterando o horizonte, tornando-o mais amplo e difuso, plasmado nas necessidades atuais voltadas ao coletivo, tendo a compreensão de que a solução não pode ser adotada por uma única linha de pensamento e de ação, mas no seu conjunto, cujo resultado não seja isolado, individual, como única fórmula para todas as coisas (CAPRA, 1982; CAPRA 1990).

Exemplo prático sobre esse tema é que o COVID-19 veio arrefecer uma jornada global no sentido da separação tanto física quanto de idéias, valores, territórios, pessoas, culturas, riquezas e da própria ciência, cujo precedente similar ocorrido no século passado resultou na II Guerra Mundial que dizimou milhares de pessoas, famílias e países. Fracionando o mundo em duas correntes que hoje se mesclam, mantendo-se, evidentemente, as suas essências, mas que, em resumo, a ciência e a tecnologia permitiram a recomposição de diferentes concepções de mundo de maneira rápida, nos últimos 50 anos, ainda dentro da geração nascida à época da crise bélica global (CAPRA, 1982; CAPRA 1990; STICHWEH, 2018; CLARO, 2012).

Esse fato gerador social relevante e de caráter global, que é o COVID-19, demonstrou que a sociedade que está posta não vai evoluir sem unir esforços em comum apoio, de modo solidário, humano, fraterno e responsável, mormente inexistir solução isolada, diante de sua força, extensão e mortes causadas em pouco espaço de tempo. Por isso, a mudança de paradigma deve começar internamente, reformatando aspectos individuais e comportamentais tanto dos cientistas e pesquisadores quanto dos líderes de todas as nações que igualmente são responsáveis, para que, após a ressignificação de seus valores, possam trilhar caminho de mãos dadas ao bem-comum de toda sociedade (CAPRA, 1982; CAPRA 1990; STICHWEH, 2018; CLARO, 2012).

Nesse norte, é preciso que o mundo possa convergir a um denominador comum de que conhecidamente só há nesse sistema solar um planeta capaz de manter todos os seres dentro das condições ambientalmente possíveis de sobrevivência e perpetuação: a terra. Para que tais condições ambientais deste mundo possam se regenerar adequadamente, no seu tempo natural, é necessário reduzir o volume de resíduos sólidos produzidos, considerando-se a relação produção e reutilização (CAPRA, 1982; CAPRA 1990; NASCIMENTO, 2012; STICHWEH, 2018).

E o último é o de que todas as ações afirmativas ambientais devem ter soluções paritárias, ouvindo-se todos os interessados através de seus representantes, cujos debates e temas abordados precisam considerar as peculiaridades ambientais naturais de cada

nação, respeitando—se, inclusive, seus aspectos religiosos, culturais, econômicos, políticos e sociais (CAPRA, 1982; CAPRA, 1990; STICHWEH, 2018; ONU, 2018).

Dessa maneira, é necessário o pensamento dinâmico do homem neste século moderno convirja a uma fórmula que se encaixe em cada perfil geográfico existente no planeta, sem descuidar das questões sensíveis e emergenciais que devem ser priorizadas, a exemplo da fome, saneamento básico, saúde pública acessível e universal, moradia, educação pessoal, cultural, religiosa e profissional, ingresso no mercado de trabalho, redistribuição de renda, combate às epidemias, eliminação das ilhas de lixo oceânicas, diminuição dos efeitos negativos à camada de ozônio entre outros (CAPRA, 1982; CAPRA, 1990; STICHWEH, 2018; ONU, 2018).

Todavia, não se pode admitir desenvolvimento separado da sustentabilidade porque ambos devem ser complementares, através de políticas públicas e institucionais que agreguem valor econômico—ambiental aos seus produtos em benefício da atual e das futuras gerações com fundamento na Agenda 2030 (ONU, 2018; STICHWEH, 2018).

E a ONU, diante dessas questões globais envolvendo o ecossistema que interliga todos os continentes, editou a Agenda 2030 contendo nela 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que permitiu estabelecer foco prioritário em ações específicas com a participação de organismos internacionais, países signatários, empresas, sociedade civil organizada, instituições de ensino e comunidades científicas, todos irmanados em desenvolverem soluções consensuais e até mesmo criativas para que todos os 17 ODS sejam efetivados nos 200 países compromissados (ONU, 2018).

Esses objetivos de desenvolvimento sustentável decorrem de inúmeros estudos científicos em que a antropologia contribuiu, os quais tiveram a premissa básica incluir o homem na condição de coeficiente que pode contribuir ou não no cálculo teórico que definirá o destino da humanidade, a depender unicamente de suas decisões e avanços, considerando a manutenção ou o desprestígio do meio ambiente como um todo (CAPRA, 1982; CAPRA, 1990; MENON, 1992; ALBUQUERQUE, 2007).

## 5 | CONCLUSÃO

Depreendeu—se desse estudo que a antropologia é um braço sólido que auxilia no mapeamento temporal das sociedades, sendo possível, por isso, descrever o curso cronológico de todos os seres neste planeta, e que de posse de tais indicadores, o ser humano é capaz de determinar a rota a ser seguida em busca de seu progresso.

A sociedade global nesta geração da pós—modernidade atingiu o seu ponto máximo de consumo sem comprometer os alicerces totais dos recursos naturais, e, daqui por diante, caso não ocorra o marco referencial universal de alteração de estratégica de rumos, isso impossibilitará qualquer visualização de cenário futuro promissor para os seres vivos, tendo em conta a questão de saturação ambiental do planeta terra.

Há necessidade premente de mudança do velho modelo racional estático que foi concebido pelas gerações anteriores, cujo vetor – nessa quadra vanguardeira da sociedade – será pautado pelo pensamento holístico, universal, plasmado nas diversas matizes sociais existentes envolvendo questões sensíveis que estão interligadas nessa rede global, sob pena de não se avançar na agenda de desenvolvimento sustentável.

Assim, compreende-se que cabe ao homem auto-reflexão para estabelecer marco epistemológico referencial de mudança analítica cartesiana ao novo hábito de pensamento inserido no contexto holístico que, repita-se, ressignifique as concepções do mundo contemporâneo para que todas as necessidades humanas complexas estejam lincadas à inovação e sustentabilidade.

As grandes nações devem buscar corrigir seus “pontos fora da curva”, mediante acordos consensuais coletivos que devem ser estabelecidos no estrito respeito às múltiplas diferenças, sejam elas de âmbito cultural, econômico, social, político, religioso, ideológico, financeiro, dialético, entre outros, porque não mudando a forma de concepção que guia os países que lideram seus blocos econômicos, por certo o mundo não irá dispor, a médio e a longo prazos, de regeneração ambiental suficiente às futuras gerações, tendo em conta que o planeta terra entrou no saldo devedor ambiental, decorrente de uma forte pagada ecológica sedimentada num modelo de consumo desconectado com as necessidades atuais de consumo sustentável e consciente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Augusto Lindgren. Coexistência cultural e “guerras de religião”. Rev. bras. Ci. Soc. vol. 25 no. 72. São Paulo: Feb. 2010. Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092010000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092010000100003). Data: 26/04/2020. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092010000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092010000100003) - nota.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida** (Liquid Modernity. Cambridge: Polity ISBN 0-7456-2409-X). Traduzido por Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor ISBN 978-85-7110-598-0, 2000.

BRAGATO, Fernanda Frizzo; NETO, Pedro Bigolin. **Conflitos territoriais indígenas no Brasil: entre risco e prevenção**. Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-89662017000100156](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662017000100156). Rev. Direito Práx. vol. 8 no.1. Rio de Janeiro Jan./Mar. 2017.

CAPRA, Fritjof. Ponto de Mutação. São Paulo: Ed. Círculo do Livro, ISBN 0-553-34572-9. 1982. Link: <https://books.google.com.br/books?id=zfmDjZMspHAC&pg=PP3&dq=%22O+Ponto+de+Muta%C3%A7%C3%A3o%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiB1tapwJXkAhVBDewKHQQuDvEQ6AEIKTAA#v=onepage&q=%22O%20Ponto%20de%20Muta%C3%A7%C3%A3o%22&f=false>. Data: 10/04/2020.

CLARO, Carolina de Abreu Batista. **Refugiados ambientais: mudanças climáticas, migrações internacionais e governança global**. Dissertação do Programa de Mestrado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília – UNB. Brasília (DF): 2012. Link: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11970/1/2012\\_CarolinadeAbreuBatistaClaro.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11970/1/2012_CarolinadeAbreuBatistaClaro.pdf). Data: 26/04/2020.

**COHEN, A. A. J.; CAPRA, B. A. Mindwalk.** [Filme–vídeo]. Produção de Adriana A. J. Cohen, direção de Bernt Amadeus Capra. Distribuído por Cannes Home Vídeo. 1990. Vídeo 126 minutos. color. son. Elenco Liv Ullmann, Saw Waterston e Jhon Heard. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=72JHi0eEvJA>. Data: 10/04/2020.

DE ALBUQUERQUE, Bruno Pinto. As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio–ambiental. Monografia de conclusão do curso de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico de Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde realizada por Bruno Pinto de Albuquerque e apresentada como requisito obrigatório no Projeto Trabalho, Ciência e Cultura da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz, 2007.

**DELFIM, Rodrigo Borges. Migrações ambientais, uma consequência das mudanças e desastres naturais.** Link: <https://www.migramundo.com/migracoes-ambientais-uma-consequencia-das-mudancas-e-desastres-naturais/>. Data: 26/04/2020.

**DEUS, Eduardo Di. Antropologia e ambiente – entre transgressões e sínteses.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social, 2006.

**DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Metodologia de Pesquisa científica.** Link: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-cientifica.htm>. Data: 26/04/2020.

**FOLADORI, Guillermo; TAKS, Javier. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental.** Mana vol.10 no. 2 Rio de Janeiro Oct. 2004. Link: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132004000200004>.

**JUCÁ, Beatriz. A bomba-relógio das demarcações indígenas no Governo Bolsonaro.** Jornal El País. Link: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/09/politica/1541769904\\_001109.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/09/politica/1541769904_001109.html). Data: 26/04/2020.

**LABOISSIÈSE, Paula. Doenças erradicadas voltam a assustar; veja os desafios da vacinação.** Agência Brasil. Inserção: 03/07/2018. Link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>. Data: 29/04/2020.

**MARTINE, George. A globalização inacabada, migrações internacionais e pobreza no século 21.** São Paulo Perspec. Vol. 19 no. 3 São Paulo July/Sept. 2005.

**MAZZOLA, Homero Jorge; MAZZOLA, Bruno Giovanni. Antropologia e sustentabilidade: uma integração vantajosa.** Artigo divulgado no ENGEMA – Encontro Internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente. ISSN 2359–1048. São Paulo: 2016.

**MENON, M. G. K. O papel da ciência no desenvolvimento sustentável.** Revista de estudos avançados. Vol. 6, nº. 15. São Paulo: May/Aug., 1992. ISSN 1806-9592. Link: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141992000200010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000200010). Data: 29/04/2020.

**MOUTINHO, Wilson T. Ecologia, Revolução Industrial e a Questão Ambiental.** Link: <https://www.coladaweb.com/biologia/ecologia/a-revolucao-industrial-e-a-poluicao>. Data: 23/03/2020.

**MELO, Marciano A. O desenvolvimento industrial e o impacto ambiental.** Link: <https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/artigo/2459/o-desenvolvimento-industrial-impacto-meio-ambiente>. Data: 23/03/2020.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Trajatória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142012000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005). Estud. av. vol. 26 no. 74. São Paulo, 2012. Data: 26/04/2020.

NEDER, Renata. **O Brasil e a ameaça aos direitos dos povos indígenas.** Link: <https://anistia.org.br/o-brasil-e-ameaca-aos-direitos-dos-povos-indigenas/>. Data: 26/04/2020.

NEGRETO, Luciana Webster. **As relações entre a dinâmica pós-moderna e o consumo minimalista.** Monografia de obtenção de bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.

OPAS. **Informativo – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Link: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Data: 28/04/2020.

ROBILLIOTI, Paulo César das Neves Sanna. **O desenvolvimento capitalista na obra de Maria Conceição Tavares: influências teóricas, economia política e pensamento econômico.** Dissertação apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico, na área de História Econômica. Capinas, 2016.

ROCHA Jr., Emanuel Ferdinando da. **A Busca de Felicidade no Trabalho Humano – A Proteção do Trabalho Digno em face da automação abusiva.** Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região. Vol. 13, pp. 125–154, Goiânia, 2013.

SALADINI, Ana Paula Sefrin. **Trabalho e imigração: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais.** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciência Jurídica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Jacarezinho da Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2016.

SBCCOACHING. **Mindset: Entenda o Conceito e Como Utilizá-lo a Seu Favor.** Inserção: 09/01/2019. Link: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/mindset/>. Data: 29/04/2020.

SENA, Adailson dos santos. **Formação continuada e o processo de desenvolvimento profissional de professores.** Link: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/formacao-continuada-processo-desenvolvimento-profissional.htm>. Data: 29/04/2020.

SOUSA, Rafaela. **Meios de comunicação.** Mundo Educação. Link: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>. Data: 29/04/2020.

SOUSA, Rafaela. **“Créditos de carbono”;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/creditos-carbono.htm>. Data: 28/04/2020.

STICHWEH, Rudolf. **Elementos-chave de uma teoria da sociedade mundial.** Revista Sociedade e Estado – Volume 33, Número 2, Maio/Agosto 2018.

VIEIRA, Patrícia Elias. **O CONSUMIDOR NO CIBERESPAÇO TRANSNACIONAL: o dever da “Sociedade Líquido-Moderna” e do Estado Contemporâneo na construção da Ciberdemocracia.** Dissertação do Programa de Doutorado em Ciências Jurídicas da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2016.

**VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. Práticas identitárias e ressignificação do universo imaginário dos povos indígenas do sertão de Alagoas.** 1. ed. Maceió: CESMAC, 2017.

**VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. Desenvolvimento Local na Perspectiva Terena de Cachoeirinha, Município de Miranda/MS.** UCDB, 2004.

**VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. Desenvolvimento local e povos indígenas.** Maceió, 2020.

**VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. Cultura, identidade étnica e imaginário.** Maceió, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 96

Adolescente 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 83, 86

### B

Barragens 111, 113, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bioética 76, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

### C

Cartel 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Criança 47, 57, 58, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 79, 83, 86, 99, 102, 103

Crise Humanitária 46, 52

Cultura 28, 29, 41, 56, 67, 68, 75, 112, 114, 115, 116, 120, 142, 144, 148, 170, 190

### D

Decisões Judiciais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 179

Dignidade 2, 15, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 32, 42, 50, 55, 67, 68, 69, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87

Direito ao Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 28

Direitos Humanos 2, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 70, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 92, 117, 131, 132, 178, 190

### E

Estudantes 26, 27, 29, 30, 31, 32, 93, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 125, 156, 170, 188

Ética 2, 27, 44, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 157, 158, 167, 170, 178, 186

### F

Fundamentação 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 66, 67, 84, 125

### I

Investigação 30, 32, 36, 70, 82, 99, 117, 153, 180

### J

Juiz 17, 18, 19, 20, 21, 23, 58, 155, 172, 175, 176, 177, 178, 179

## **L**

Lawfare 172, 173, 177, 178, 179, 180

Lazer 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 67, 68

## **M**

Meio Ambiente 63, 90, 91, 92, 109, 110, 113, 116, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 190

Mineração 107, 108, 111, 113, 114, 127

## **N**

Nascituro 41, 42, 43, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Negro 182, 184, 185, 188, 189

## **O**

Ordem Econômica 1, 2, 4, 5, 7, 8, 116, 148, 153

## **R**

Reforma 1, 2, 4, 5, 7

Refugiados 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 141

Responsabilidade Civil 145, 146, 151, 152, 153, 154

## **S**

Sociedade 11, 15, 25, 27, 28, 36, 37, 41, 42, 43, 48, 60, 63, 67, 68, 69, 78, 80, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 107, 108, 111, 119, 120, 126, 127, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 149, 153, 172, 176, 179, 182, 184, 188, 189

## **U**

Unidade de Conservação 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

## **V**

Vulnerabilidade 26, 29, 30, 32, 69, 70, 95, 104



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Ética, Direitos Humanos e Dignidade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Ética, Direitos Humanos e Dignidade